

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

U. F. 17
BIBLIOTECA
Typographia—R. do S. Sebastião, 24.

ANNO 10.º

DOMINGO, 22 DE OUTUBRO DE 1899

N.º 503

SITUAÇÃO GASTA

E' agora o estribilho favorito da opposição. Inventá-se um boato, dá-se largas á phantasia dos mais imaginosos, forja-se assim uma presumida difficuldade e logo surgem os declamadores gritando: A situação está gasta. Só resta morrer com honra, quem viver não soube.

A opinião imparcial, indifferente aos conventiculos, alheada da lucta das facções, tão desordenada sempre; a opinião que vê e sente a melhoria constante das condições economicas e financeiras do paiz, a tranquillidade por toda a parte, a harmonia das nossas relações internacionaes, encara muito pasmada os que assim barafustam, não lhes comprehendendo talvez os intuitos, mas percebendo que não póle acreditar n'elles, que os não deve seguir. Por isso os inimigos do gabinete continuam a gritar a plenos pulmões: «a situação está gasta, a patria precisa dos nossos serviços e da nossa abnegação;» sem que ninguém os ouça, sem que o mais ingenuo volte a cabeça, perguntando a causa de tanta vozeria.

A situação está gasta? Porque? Será porque o actual ministerio herdou o poder, tendo fallido por completo o gabinete regenerador, a ponto do seu proprio chefe declarar que não podia luctar com a falta de recursos que o affligia, e apesar d'isso o governo progressista ter conseguido levantar as condições financeiras do thesouro e abri-los lá fóra as portas do credito, que se haviam fechado para nós, com tanta ignominia para o bom nome do paiz?

Será porque se constituiu na hora em que os cambios vinham descendo vertiginosamente, em que os fundos portuguezes sofriam em cada dia nova depressão, e conseguiu não só sustentar essa queda, mas ainda levantar as cotações e diminuir o agio do ouro, não obstante circumstancias excepçionaes e de todo extranhas á sua acção se terem congregado para tornar mais difficil a situação? Será por ter interrompido um longo periodo de absoluta improductividade para as questões d'ordem economica, com a promulgação de medidas importantissimas para o fomento agricola, para o desenvolvimento da riqueza publica e para o fomento colonial?

Nos assumptos d'ordem financeira, não é, pois, que o governo se tem mostrado incompetente e menos preparado para a solução dos problemas que modernamente interessam os povos desejosos de progredir e de enri-

quecer. Será então nas questões d'ordem publica que os gabinetes progressistas viram naufragar a sua acção e perder-se o seu prestigio?

Deixemos a resposta aos espiritos imparciaes e lembremos apenas que o ministerio Hultze Ribeiro recorreu durante mezes e mezes a uma dictadura odiosa e contraproducente, viveu quasi sem interrupção fóra de toda a legalidade, abatendo por completo o regimen representativo, e que os gabinetes progressistas, ao contrario, tem provado praticamente que se pode governar dentro da lei, acatando-se as instituições parlamentares e que a ordem publica se pode manter, sem violencias, nem actos de força. Ha pouco mesmo, quando a capital do norte se viu atacada por uma grande calamidade e a opinião ali desvaizou, incitada por especuladores desalmados, que n'lo para a rua e para a ociosidade foi atirado um numerosissimo exercito de operarios com fome, a ordem publica conservou-se inalteravel e os poderes publicos puderam inutilisar os esforços e esmorecer as esperanças d'esses especuladores, sem que tivessem de recorrer ao emprego da força armada.

Em quasi tres annos de poder, o partido progressista não teve um movimento de protesto a reprimir, uma desordem a castigar. A tranquillidade é absoluta e por isso a confiança das classes trabalhadoras n'um futuro prospero se radica cada vez mais.

Será então nas relações internacionaes que a situação tem manifestado o seu cansaço, a sua impotencia. Não temos que registar, realmente, vergonhas como as que soffremos de 1893 a 1897, não inscrevemos na nossa historia paginas como as do Brazil, dos insultos do senado francez, e de Kionga; em compensação vemos Portugal considerado por todas as chancellarias como um paiz brioso e digno da maxima consideração e, em face d'um conflicto gravissimo, que nos poderia ter acarretado enormes difficuldades, mantemos uma attitudle de dignidade e firmeza, só merecedora de sympathias e de respeito.

Em que está gasta a situação? Não o está, não. Nem mesmo na crueldade com que tem feito mallograr todos os impetus da opposição e desfazer-lhe todas as suas ambições do poder.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 19 de Outubro

Ora não lhes parece um paradoxo este dito do nosso povo:—*ha sol, que rega, e chuva, que secca?*

Parece, com effeito; mas é que a sabedoria do povo, é a sabedoria, que se inculca, se impõe pela experiencia e pela lição dos seculos, que são mestres sem competencias, esmagadores!

Pois não é paradoxo, não senhores, este dito do nosso povo; a prova ahi está clara, evidentissima, para quem a quizer ver. Desde o 1.º dia de outubro, que choveu torrencialmente até ao dia 16, com poucas intermitencias, de dia e de noite, e em chuviros pesados, valentes, a formarem grandes volumes de agoa, pelos caminhos e estradas, que se precipitava em encurros de correntes vertiginosas, a entrarem em campos, que as bebiam de um trago, e a rolarem pelos montes, que as despejavam nos ribeiros, que são as arterias dos nossos rios, que subiram em volume de agoa.

Pois, meus amigos, a chuva de outubro, forte, insistente, pesada, como foi, acabou de seccar as fontes, que ainda tinham uma nascente qualquer, e de estancar os poços, que sustentaram depositos de agoa até ao fim de setembro!!

Escrevo-lhes na epocha do maior auge de secca nas fontes, nos poços e nas sisternas, que por aqui se tem conhecido, ha muitos annos!! *Digam lá os sabios da escriptura, que segredos são estes da natura!*

Vejam lá os meus amigos, se eu não tenho razão em chamar a estes anexins populares—dogmas sociaes!! Quem chama bruto ao povo, é infinitamente mais bruto do que elle!!

As hervas e as hortaliças tem gostado muito das chuvas do outono, que muito tem beneficiado a agricultura; mas, como esta chuva é da qualidade, das que o povo diz, que—secca—, os milhos maduros, e os já esfolhados, nada perderam, nem correram risco de ganhar—saibo; o que teria succedido, se, em vez de uma chuva pesada e quente, tivesse vindo uma chuvinha miuda e uma humidade fria.

A colheita cerealifica, se não foi, como se esperou, ahi pelos meados de julho, todavia excedeu em quantidade a do anno passado. A colheita do feijão foi muito mais abundante, incomparavelmente melhor, do que a passada; o milho, repito, se não foi de uma colheita abundantissima, produziu melhor, que o anno passado.

E' este anno filho de mau anno, como dizem os lavradores; o que fará com que este producto agricola não seja muito abundante nos mercados; pois que, desde os fins de julho os lavradores principiarão de comer milho novo, soffrendo com isto os depositos do cereal, ficando muitos espigueiros em vasio, por já se ter consumido muito d'este cereal da nova colheita ha quasi tres mezes, que constituem a quarta parte de um anno.

Como, desde ha muitos annos,

se costuma fazer, a auctoridade administrativa pediu aos regedores das parochias um mappa demonstrativo da producção cerealifica em cada freguezia em o presente anno agricola.

Como os meus amigos muito bem sabem estas estatisticas tem por fim illucidar o governo sobre o estado de abastecimento do paiz n'estes generos de alimentação de primeira necessidade e a fim tambem de regular por ellas o quantitativo da exportação ou importação do genero.

Mas o nosso povo, que desconfia de tudo e de todos, que imagina serem estes mapps a base para a distribuição da contribuição predial, rouba sempre á quantidade da producção, e, em regra, estas estatisticas são, as mais das vezes, pouco fieis e muito pouco verdadeiras.

No intuito de que estes mapps, ou estatisticas, se approximassem, o mais que fôr possivel, da verdade, no que tudo ha a luctar e nada a perder para a economia agricola, é justo, que, para este ramo de serviço publico, se chame a attenção dos respectivos parochos; que, como as pessoas mais orientadas das parochias, devem de colaborar, pelos meios ao seu alcance, na melhor organização d'esses mapps, fazendo com que elles sejam fieis na linguagem das suas cifras, e conjurando as supposições, dos que os consideram como bases de contribuições directas. Se até aqui se não tem pedido aos rev.ºº parochos a sua colaboração n'este ramo de serviço publico, nada se perderá, com que se lhes peça, para o futuro; porque os regedores, salvas as rarissimas excepções, tambem desconfiam, na maior parte, do destino, que se reserva para esses mapps demonstrativos da producção agricola.

—Partiu para a praia de Ancora a nobre familia da quinta do Pinheiro em Alheira. O sr. D. Ruy Lopes, porem, conserva-se ainda na sua casa de Santar, para onde partira pelo tempo das vindimas.

—Tambem não irá passar a epocha invernosaa ao Porto como o tem feito em os annos precedentes, a nobre familia da Casa da Sylva, em attenção ao mau estado sanitario d'aquella cidade.

—Dizem-me que na freguezia de Salvador do Campo se tem dado dous casos de typho. Um rapaz qualquer, que, d'aquella freguezia, estava a servir lá fóra, viera doente para casa da familia, aonde falleceu de typho poucos dias depois da chegada; e agora é a mãe do rapaz, que enfermou com a mesma doença.

Não será de todo mau chamar, para este facto, a attenção do sr. delegado de saude, que conhece perfeitamente a freguezia do Campo, aonde tem casa e familia.

E' possivel, que haja exagero n'estas informações, que me deram, mas que tem sido confirmadas por mais do que uma pessoa; de resto o estado sanitario d'este Valle continua a ser o melhor, que é possivel.

Hoje fico por aqui, porque é bastante tarde.

Pancrácio.

A GUERRA ANGLO-TRANSVAALIANA (CONCLUSÃO)

O «Times» calcula que o total das tropas boers n'aquella fronteira é de 13:000 homens.

Quando se faz a somma dos numeros fornecidos pelos correspondentes do Natal, chega-se a 25:000 boers. E' entre estes dous extremos que se deve procurar a verdade.

Os boers estão armados de espingardas Mauser compradas na Allemanha; mas parece que os cartuchos são de tal modo defeituosos, que foi preciso abandonar a Mauser na maior parte dos contingentes e distribuir 20:000 Martini Henry.

Quanto aos inglezes, estão acampados em volta de Ladysmith e de Glencoe, tendo evacuado toda a parte superior do triangulo para se concentrarem na base. As suas posições actuaes não são bem conhecidas, pois os correspondentes ha cinco ou seis dias que não transmitem noticias sobre os seus movimentos. Sabe-se contudo que a sua posição mais avançada no norte, e que é tambem a mais forte, fica em Craigsid, entre Glencoe e Dundee. Em Ladysmith ha dous campos entrincheirados. Quanto ás forasas inglezas, orçam por 20:000 homens.

Na fronteira oeste, que é o segundo teatro possivel de operações, ha dous centros de operações: Mafeking e Kimberley, estando na primeira o coronel Baden-Powell.

De Mafeking foi enviado um destacamento para occupar Lobatsi, no caminho de ferro, a 50 milhas ao norte. Em frente de Mafeking occupam os boers Kwiground, no Transvaal, e Ramathlabana, entre Mafeking e Lobatsi.

De Kimberley foi destacado um posto para Beaconsfield, sendo esta posição fortificada. Em frente de Kimberley e de Beaconsfield, estão concentrados em Boshof os boers de Orange.

Finalmente na fronteira norte do Transvaal, onde não se esperam importantes operações, ha um pequeno acampamento boer em frente de Tuli. A columna ingleza do coronel Plumer move-se ao longo da fronteira.

Taes são actualmente as posições das forças adversas.

Um correspondente de Londres diz:

«Começa a iniciar-se entre os boers da colonia do Cabo o movimento que se temia. Como constituem a maioria dos habitantes da raça branca, em geral manifestam publicamente assuas sympathias aos boers do Transvaal e do Estado de Orange. Receberam-se na cidade do

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRÁS

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE **JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis! **CARAS BARATAS**

Rua das Flores—Barcellos
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Pla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-há de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

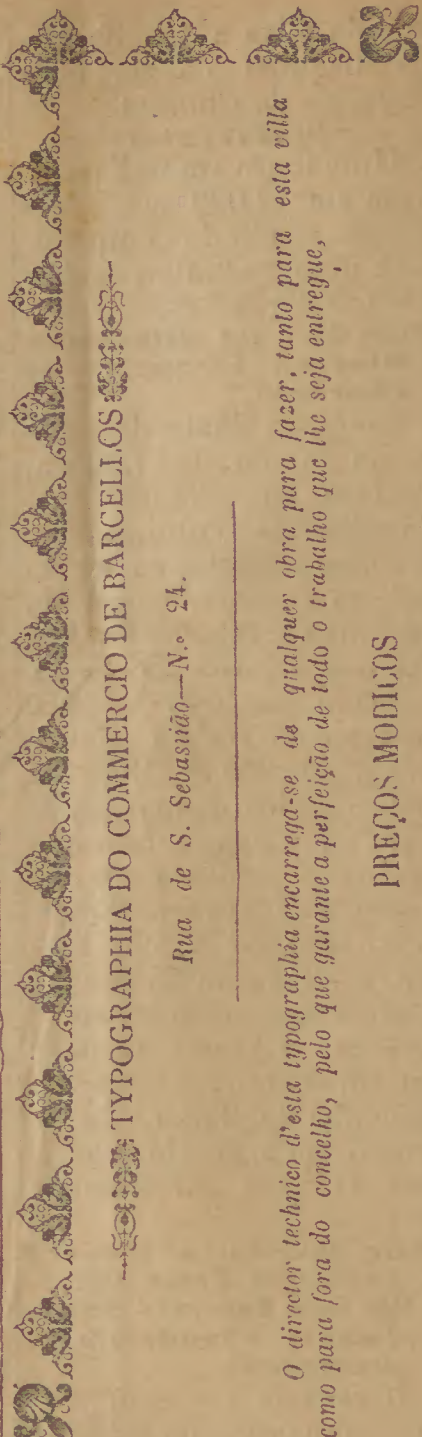
DA Santa e Real Casa da misericórdia DE **BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE
Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciuasm ednaes nacionaes e estrangeiras. (76)



A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃSINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra do Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o *Rei dos Romancistas Populares*. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moimho», (seis mil exemplares quasi exgotarè!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmãsinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com **200 GRAVURAS**

do mais alto valor artistico. «A Irmãsinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

4 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis**. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz.e, C. Braga.

NOVA COLLECCAO POPULAR

PIERRE DEC OUFELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris **1:000 representações!!!**

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quacs 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma copu illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1.º volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas es terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & CUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE OBATES

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENGBITADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarelas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa. No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.